



A Batalha do Apocalipse

Eduardo Spohr

[Download now](#)

[Read Online](#) ➔

A Batalha do Apocalipse

Eduardo Spohr

A Batalha do Apocalipse Eduardo Spohr

Há muitos e muitos anos, há tantos anos quanto o número de estrelas no céu, o Paraíso Celeste foi palco de um terrível levante. Um grupo de anjos guerreiros, amantes da justiça e da liberdade, desafiou a tirania dos poderosos arcanjos, levantando armas contra seus opressores. Expulsos, os renegados foram forçados ao exílio, e condenados a vagar pelo mundo dos homens até o dia do Juízo Final.

Mas eis que chega o momento do Apocalipse, o tempo do ajuste de contas, o dia do despertar do Altíssimo. Único sobrevivente do expurgo, o líder dos renegados é convidado por Lúcifer, o Arcanjo Negro, a se juntar às suas legiões na batalha do Armagedon, o embate final entre o Céu e o Inferno, a guerra que decidirá não só o destino do mundo, mas o futuro do universo.

Das ruínas da Babilônia ao esplendor do Império Romano; das vastas planícies da China aos gelados castelos da Inglaterra medieval. A Batalha do Apocalipse não é apenas uma viagem pela história humana, mas é também uma jornada de conhecimento, um épico empolgante, cheio de lutas heróicas, magia, romance e suspense.

A Batalha do Apocalipse Details

Date : Published 2007

ISBN :

Author : Eduardo Spohr

Format : Paperback 569 pages

Genre : Fantasy, Fiction



[Download A Batalha do Apocalipse ...pdf](#)



[Read Online A Batalha do Apocalipse ...pdf](#)

Download and Read Free Online A Batalha do Apocalipse Eduardo Spohr

From Reader Review A Batalha do Apocalypse for online ebook

Alessandro Francisco pereira says

O que de fato despertou minha curiosidade sobre este livro, foi a forma como a qual este livro foi publicado. De fato trata-se de um caso de sucesso da media digital e do poder da audiência de um site que muito me agrada(jovem nerd).

Fui surpreendido com o que li!!! Realmente interessante você ler uma historia tão fantasiosa se passando no Brasil, precisamente na cidade do Rio de Janeiro - obviamente que a história não se limita a Brasil, como era de se esperar nosso herói precisou viajar o mundo (e até mundos do "além") para salvar a humanidade.

Realmente.. bom recomendo!!!

[]'s

Alessandro (Pé)

Danielle Gilaberte says

Esse é o pior livro que eu já li. De um gênero que tem muita porcaria, esse é o campeão dos campeões. Mal escrito, história pobre, personagens risíveis, zero conexão emocional. Um fan fic muito ruim.

Sandy says

Depois de alguns amigos meus me recomendarem fortemente a leitura, terminei "A Batalha do Apocalypse". Embora seja Ablon, o anjo renegado, o protagonista da trama, foi a feiticeira Shamira de quem mais gostei. Suas ações como necromante são espetaculares. O livro sem essa personagem não teria o mesmo sucesso. Descrevo abaixo algumas considerações sobre o livro:

Nomenclatura e Redundância

Gostei da variabilidade dos nomes dos personagens, uma forma interessante de evitar redundância no texto, principalmente nos diálogos onde o autor, geralmente, indica o emissor/receptor da comunicação. Por outro lado, ainda pude encontrar textos e frases inteiras já apresentadas, ou no capítulo anterior ou no início do livro.

Alternância do Tempo (flashbacks)

Após o segundo flashback, confesso que o próximo que viesse a aparecer no decorrer da história eu não enxergaria com bons olhos. Achei cansativo o modo como Spohr utilizou a alternância entre presente e passado, mas entendo que uma narrativa linear não seria necessariamente melhor. Talvez a intercalação entre os tempos de forma mais diluída fosse uma alternativa para evitar esse desejo de voltar urgentemente para a história principal.

A Batalha Final

Se o início se mostrou confuso e cansativo, a segunda parte, onde assumo ter início com Ablon deixando o Rio de Janeiro, compensou esse "incômodo". A forma como a batalha final foi descrita e os rumos que a mesma tomou foi excepcional. Visualizei mentalmente cada detalhe da grande batalha e, por isso, tiro o chapéu para o Spohr. Posso dizer que a segunda parte me prendeu mais a atenção a ponto de ler o livro no trabalho quando a poeira baixava.

Universo Spohr

Eu particularmente não vejo Spohr como o "Tolkien brasileiro", uma vez que o universo criado pelo mesmo partiu de muita coisa abordada extensivamente no passado (para quem já viu Anjos Rebeldes sabe do que estou falando) ou que existe na realidade. O autor demonstrou conhecimento sobre vários fatos e lendas de várias culturas, o que enriqueceu sua obra. Seu diferencial aqui foi a capacidade de reunir esses elementos (real e fantástico) de forma coerente e bem descrita, um universo capaz de ser expandido em suas obras futuras, como já está acontecendo.

João Araújo says

[A maioria das pessoas vai considerar estranho o fato de eu não ter gostado desse livro. Enumerarei o que eu considero ruim a seguir:

1: O número de coisas absurdas e contraditórias do livro. Como exemplo temos quando ele é capturado pelos demônios, Lúcifer diz para não matá-lo pois assim ele virará um mártir, e manda torturá-lo. O problema é que torturá-lo o tornaria muito mais um mártir do que simplesmente matá-lo, além de que matá-lo seria simplesmente mais eficaz. Depois temos

Carlos Silva says

[Como assim os Anjos e "Demônios" morrem como se fossem seres de barro, até mesmo Miguel, que tanto renega os humanos ter essa casca e o coração ser o ponto vital, além de Lúcifer morrer queimado? Isso não faz o menor sentido, sem conta o "jeitinho do destino" Shamira encontrar a Pena Negra, Ablon no ato final encontrar o Livro da Enganação, o poder de uma necromante ser mais forte que as leis do "Deus Supremo", além de muitos outros pontos que fa

Melanie says

I honestly don't understand the hype of this book. It was pretty much like reading a giant fan fiction of a crossover between Saint Seiya and the Bible. The book did have a lot of potential and happened in a pretty cool universe, which happens to be the world where we live in, but in a more unstable state, in the eminence of a war breakthrough (if you think about it, is not very far from reality) in addition to a "spiritual" world, where angels and demons live in eternal conflict. The main character, a renegade angel named Ablon, wants to end the conflict between heaven and hell at the same time that he aims for the revenge of his fallen comrades and the protection of human kind. This would have the potential to make a very nice story... if it wasn't for the way it was written.

It isn't unclear. On the contrary, the writing style is quite descriptive and somewhat simple. What ruined the book for me was the excessive use of words that are not very common. And when I mean excessive, I meant to say "3 in every 10 words the author uses are that new word". The book ends up sounding awfully artificial with the mixture of what was supposed to be a formal ancient form of communication and the way young people speak nowadays.

I didn't find the flashbacks very useful for the story itself. They only seem to drag it back, making it actually kinda boring. It gets worse when the narrative form changes to first person's point of view. Ablon, when telling his story, seems to keep repeating things like "what I have seen with my absolutely awesome-better-than-your eyes" or "when I executed that super powerful move that no human can match" and things similar to that. After a while, it gets annoying and you realize how unnecessary those repetitions were. Okay Ablon, we get it. You are a super powerful entity, we knew that from the first page. YOU DON'T NEED TO REPEAT THIS OVER AND OVER AGAIN.

The plot itself wasn't anything extraordinary or innovative. You can actually see what's coming up next and even how it will end.

Not a bad book overall, but I found it somewhat dull and boring. Definitely not something I would read again.

Claire says

I found the book "mwha". 2 or 3 stars. It wasn't bad, but it certainly isn't one of my favourites either. The beginning is though, much information, lots of hard to pronounce names and lots of time switching. But after you get a little feeling with the book, it gets better. I found it nice that there were many mythologies combined in the story and it made me curious about various cities and places in the world.

The story sometimes switches time and date, that is confusing in the beginning, but trust me it will get better. Some flashbacks I actually like better than the main story ;)

It has a bible background, but don't worry if you have different beliefs or don't know the bible all that well. That's no problem at all.

But there were too many characters for my liking. Eventually I knew which side of the war they were on, but I didn't really care if somebody died. Even Ablon the main character, I think he's a nice guy, Shamira seems like a nice girl too. But if they die... I don't really care. I find it wrong if I don't care. That means I don't really have a connection with the characters.

Also not for people who like easy reading, in my opinion, I had to read several lines twice... Or thrice.

Also I found the ending a little weird. Some things I saw coming, but some I didn't and maybe I am just a little dumb, but I didn't see the reason behind the end. Not saying anything about that, that would spoil it. It just had a little confusing ending.

Like I said, not really bad, but not reading it again anytime soon ;)

Ceren Ünlü says

Kitap çok güzel ama kalemi çok a??r...

Fábio Volpi says

Esse é realmente um bom livro. Eu gostei de toda a temática e das inspirações do Eduardo Spohr. O modo como ele linkou os antigos eventos da bíblia e mitologias com os conteúdos de suas próprias criações foi muito eficiente e bem construído, isso demonstra que ele possui um grande conhecimento sobre as história e eventos sobre os quais escreve. O livro possui vários elementos que prendem sua atenção e faz você ler incansavelmente para chegar aos desfechos e saber o que virá a seguir.

Ao mesmo tempo Spohr tornou difícil a chegada aos desfechos pois escreveu longos flashbacks e estendeu desnecessariamente algumas partes, as tornando repetitivas. Também achei que o uso, em alguns momentos, de palavras incomuns podiam ter sido evitadas, tornando mais fácil a compreensão. Fora esse detalhes, o livro é muito agradável, os personagens são cativantes e a interação entre eles é consistente e é fácil entender seus relacionamentos.

Mas o que achei mais impressionante sobre este livro e que despertou minha atenção foi a maneira como ele iniciou seu caminho para se tornar um bestseller, através do clamor popular que surgiu após a publicidade do livro em blogs de cultura Nerd. Essa demanda que surgiu em virtude do desejo popular, na minha opinião, é o maior reconhecimento que um Autor pode almejar, contratos com editoras e sucesso em vendas é a consequência.

Willian Molinari says

Livro fantástico, a narrativa é muito boa! É um livro que eu recomendaria para qualquer um que curte fantasia.

Tatiana says

O livro é incrível, a capacidade de criação de Eduardo Spohr é incontestável, os personagens muito interessantes... Mas os flashbacks são enormes, sendo um deles de mais de 200 páginas, relatam muitas situações inúteis, que nada acrescentam no enredo. E o final, então? Cansativo demais. Chega uma hora que você não aguenta mais os intermináveis duelos, socos, armas e pontapés e só quer saber qual vai ser o desfecho, e o mesmo se revela decepcionante.

É um livro muito bom e recomendo que todos leiam, mas as últimas 100 páginas exigem MUITA paciência do leitor.

Uma estrelinha a menos pelos flashbacks e outra pelo final brochante.

Tânia says

Finalmente, após várias pausas, e meses em lista de espera, resolvi dar uma nova oportunidade a este livro e consegui terminá-lo, mas não sem travar a minha própria batalha contra a sua grandiosidade. A temática dos anjos é fascinante, mas o problema desta história é que envolve muita religião, que por si só já é um assunto que me desalenta de qualquer leitura. Apesar de achar que a escrita do autor é fabulosa, e a história muito bem construída, e também existirem partes e personagens que despertam o interesse, o enredo é muito extenso e o desenvolvimento demasiado prolongado, tornando a leitura aborrecida.

Diego Beneton says

É um excelente livro, sem similares na literatura nacional. Bem escrito, com diálogos muito bons, faz você se sentir realmente em todos os lugares do mundo onde a estória se passa. A estória é empolgante e envolvente também e os personagens são todos muito cativantes.

Recomendo principalmente pra quem jogava vampiro ou gostava de Anjos Rebeldes. O único porém são as lutas, que lembram muito Cavaleiros do zodíaco e isso pode incomodar alguns. Enfim, achei o livro fantástico e com certeza vou ler os próximos!

Alexandre says

Sinceramente? O livro não me prendeu muito a atenção. Em muitas partes eu podia presumir o que iria acontecer e não me senti envolvido pelo drama já saturado de amor proibido. Ok, em algumas partes o autor soube desenvolver bem, especialmente pouco antes do final. Mas a maioria do tempo eu lia cinco ou oito páginas e já queria parar. Também senti que os flashbacks foram mais uma forma de preencher páginas do que realmente mostrar a relação de Ablon e Shamira e as dificuldades que ambos enfrentaram.

Talvez eu esteja sendo muito crítico, mas também não gostei muito da forma exageradamente dramática do autor. Em todas as ocasiões Ablon sempre enfrentou 'o mais poderoso', 'o mais ordinário', 'o mais perverso', 'o mais invejoso', e sempre fazia 'as maiores' coisas, Shamira sempre era 'a mais bonita', 'a mais sábia', 'a mais poderosa' assim por diante. Mas gostei do final, afinal. Gostei como o autor soube reverter os efeitos de tudo que havia acontecido.

Bruno Cunha says

Não comece a ler esse livro caso tenha algo importante para fazer. Certamente esse "algo importante" sofrerá atraso. A história é simplesmente fenomenal! O cenário é o mundo, o céu, o inferno, mas também é o Rio de Janeiro, a China, Roma, Jerusalém. O autor criou um livro onde a cada página existe um veneno do vício que não o deixa descansar, fazendo com que leia sempre mais uma, mais uma, mais uma...

Confesso que não gostei, na primeira vez, quando o autor deu três, quatro, cinco nomes a um mesmo personagem. Ablon, o personagem principal, também é conhecido como o Anjo Renegado, o Primeiro General, o Renascido, o Herói. Fiquei chateado no primeiro contato, com essa nova forma de dar vários

nomes a um mesmo personagem/objeto, mas depois me acostumei.

Outra coisa é a volta no tempo. A história começa no futuro e, repentinamente, num virar de página, a história volta para sei lá quantos mil anos A.C. e começa uma nova jornada. Achei isso muito chato na primeira vez, mas essas novas jornadas, além de explicar o passado de Ablon, simplesmente se tornam fantásticas ao longo da narrativa. No fim, cada jornada é uma história dentro da história principal, mas todas sempre te deixando viciado para continuar a ler.

Acho que li em tempo record, ao menos para mim. Agora tenho que voltar a dar atenção aos outros projetos importantes. :)
